



IDR-Paraná

Instituto de Desenvolvimento
Rural do Paraná - IAPAR-EMATER



Vulnerabilidade Social no meio rural e estratégias de superação

Everton de Oliveira. Psicólogo – Assessor Técnico da Unidade Técnica do Programa Nossa Gente Paraná (SEJUF)

Miriam Fuckner. Assistente Social – Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná Iapar/Emater)

Ciclo de Palestras Programa Nossa Gente Paraná: Caminhos para a superação da vulnerabilidade social

Julho/2021

O RURAL IMPORTA

“O rural *importa* – caracterizá-lo em contraposição ao urbano, como dimensão populacional residual ou a partir de suas funções produtivas, equivale a invisibilizá-lo frente ao aspecto majoritariamente associado ao urbano que marca as sociedades contemporâneas.”

(MELLO, 2018)

Problematização da caracterização tradicional (rural x urbano).

Pode ser insuficiente para as atuais configurações territoriais.



DETERMINANTES HISTÓRICO-ESTRUTURAIS DE GERAÇÃO DE POBREZA RURAL

- Os problemas sociais no campo se arrastam há séculos
- A distribuição desigual de terras se inicia na década de 1530, com a criação das capitanias hereditárias e do sistema de sesmarias. Poucas pessoas receberam grandes extensões de terra, estabelecendo a tradição dos latifúndios no país
- 1850: Lei da Terra
- Tradição de grilagem e conflitos fundiários, em geral prejudicando os pequenos agricultores.



DETERMINANTES HISTÓRICO-ESTRUTURAIS DE GERAÇÃO DE POBREZA RURAL

- Desde a colônia, natureza exploratória e predatória dos recursos disponíveis no território
- Trabalho escravo e semi-escravo
- Monocultura
- Produção voltada para o exterior
- Após esgotamento da terra, esta (infértil) é deixada para os pequenos agricultores



DETERMINANTES HISTÓRICO-ESTRUTURAIS DE GERAÇÃO DE POBREZA RURAL

- Século XX: “mecanização e utilização de tecnologia, forçando pequenos produtores a venderem suas propriedades e trabalharem como empregados ou migrarem para as cidades, visto que muitos deles não conseguem mecanizar sua produção, fato que resulta no baixo rendimento, o que os coloca em desvantagem no mercado”.
- Urbanização acelerada, esvaziando demográfica, econômica e politicamente as regiões rurais.



DETERMINANTES HISTÓRICO-ESTRUTURAIS DE GERAÇÃO DE POBREZA RURAL

Concentração
fundiária

Uso intensivo de
tecnologias modernas:
desemprego e
competição

Relações precárias
de trabalho

Incentivo à
urbanização
acelerada

CARACTERÍSTICAS DA VULNERABILIDADE SOCIAL NO RURAL PARANAENSE



Grupo social que a literatura tem chamado de “**setor de subsistência**”, “**agricultores familiares pobres**” ou “**franja periférica**”, que precisa ser mais bem estudado e compreendido.

Aproximadamente 30% do total de estabelecimentos agropecuários no Paraná.

(Gazolla, 2017)

CARACTERÍSTICAS DA VULNERABILIDADE SOCIAL NO RURAL PARANAENSE

Estudo apresentado por Gazolla e outros em dezembro 2017 indica que as principais vulnerabilidades dos agricultores nesta faixa de renda são:

Capital natural

- Pouca terra - ativo primordial para o desenvolvimento da agricultura
- Acesso precário à água

Capital físico

- Baixo uso de tecnologias (máquinas, equipamentos e insumos)

Capital humano

- Baixos níveis de instrução formal
- Idade avançada
- Acesso reduzido à assistência técnica

(Abordagem das Capacitações, de Amartya Sen, conforme operacionalizada pelo *approach* de Frank Ellis)

CARACTERÍSTICAS DA VULNERABILIDADE SOCIAL NO RURAL PARANAENSE

Estudo apresentado por Gazolla e outros em dezembro 2017 indica que as principais vulnerabilidades dos agricultores nesta faixa de renda são:

Capital social

- Pouca participação em organizações sociais
- Pouca representatividade política

Capital financeiro

- Receitas pequenas, complementadas com atividades rurais não-agrícolas
- Inserção precária nos mercados
- Pouco acesso a financiamento via linhas de crédito oficiais
- Boa parte se reproduz através de programas e políticas sociais do Estado

(Abordagem das Capacitações, de Amartya Sen, conforme operacionalizada pelo *approach* de Frank Ellis)

CARACTERÍSTICAS DA VULNERABILIDADE SOCIAL NO RURAL PARANAENSE

Mello (2018) fala de determinantes/perpetuadores similares:

QUADRO 1

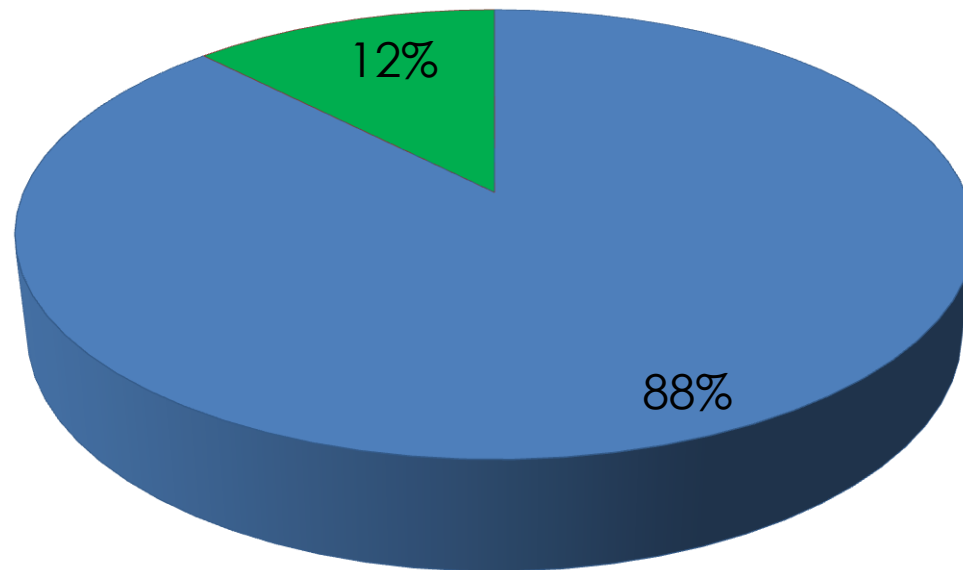
Determinantes ou perpetuadores da pobreza rural

Eixos	Determinantes/perpetuadores
Precariedade da inserção produtiva em atividades agrícolas e não agrícolas	Taxa de ocupação caracterizada por alta concentração de crianças, adolescentes e adultos acima de 55 anos
	Aumento da subocupação ou ocupação não remunerada conforme a diminuição da renda familiar
	Alta participação em atividades informais e voltadas para o autoconsumo
	Concentração em mercados de baixo dinamismo econômico
	Prevalência de propriedades minifundistas com menor capacidade produtiva em função do baixo acesso a recursos de produção (terra, água, tecnologias, insumos)
	Dificuldades de comercialização da produção excedente com predominância de compras feitas por intermediários particulares
	Trabalho assalariado agrícola e não agrícola caracterizado por baixos rendimentos, baixos graus de formalização e longas jornadas de trabalho
Composição da renda	Rendimentos médios inferiores aos rendimentos auferidos de ocupações na área urbana
	Porcentagem de participação de rendas não provenientes do trabalho
Acesso a políticas e indicadores sociais	Baixos índices de alfabetização e escolaridade
	Acesso precário a soluções de abastecimento de água de qualidade, esgotamento sanitário e tratamento de resíduos sólidos
	Acesso precário a políticas universais de bem-estar, como saúde, assistência social e documentação

CARACTERÍSTICAS DA VULNERABILIDADE SOCIAL NO RURAL PARANAENSE

PARANÁ	FAMÍLIAS	%
Famílias Cad Único Urbana	1.171.561	88%
Famílias Cad Único Rural	165.057	12%
Total	1.336.618	100%

Famílias CadÚnico do Paraná

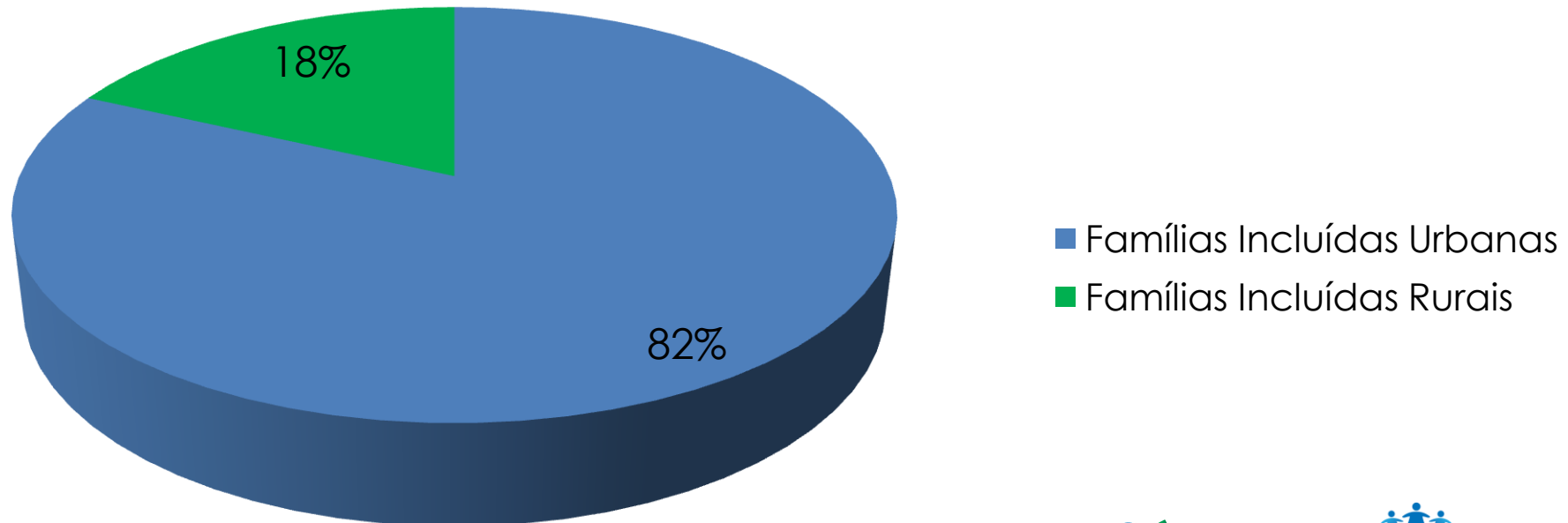


- Cad Único Urbana
- Cad Único Rural

CARACTERÍSTICAS DA VULNERABILIDADE SOCIAL NO RURAL PARANAENSE

PARANÁ	FAMÍLIAS	%
Famílias Incluídas Urbanas	65.237	82%
Famílias Incluídas Rurais	14.427	18%
Total	79.664	100%

Famílias incluídas no Programa Nossa Gente Paraná



POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES DE COMBATE À POBREZA RURAL NO BRASIL

ATÉ OS ANOS 70

Predomínio de políticas de cunho desenvolvimentista. Estímulo ao crescimento econômico, sem maiores preocupações sociais e ambientais.

DÉCADA DE 80

Processo de redemocratização no Brasil. Experiências de políticas sociais mais robustas na Europa continental. Atuação de organismos multilaterais (BIRD, BID, Banco Mundial). Surgimento de movimentos sociais.

POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES DE COMBATE À POBREZA RURAL NO BRASIL

DÉCADA DE 90

Controle da inflação, expansão dos investimentos sociais.

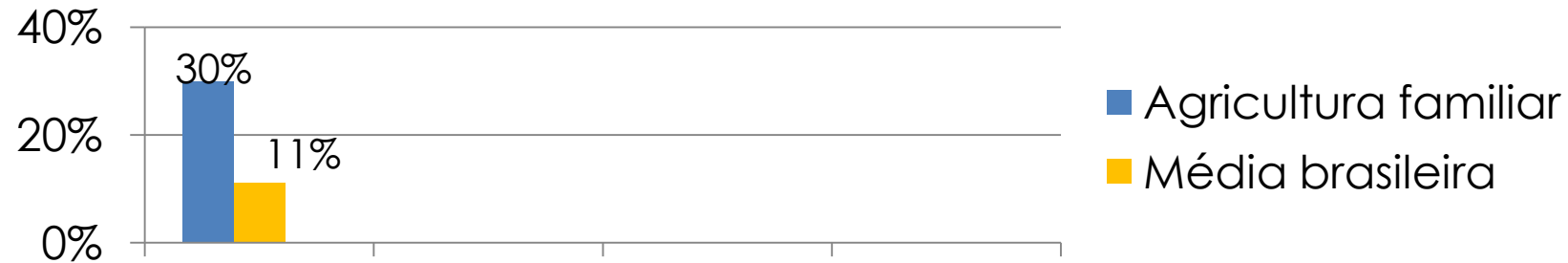
“Redescobrimto da agricultura familiar no primeiro quinquênio dos anos 90”.

1996: criação do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

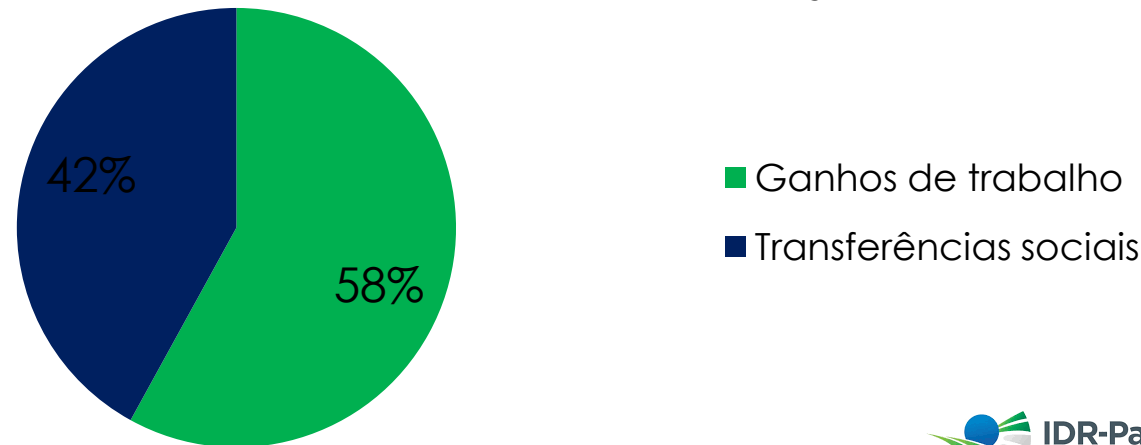
POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES DE COMBATE À POBREZA RURAL NO BRASIL

ANOS 2000

Crescimento da renda média em termos reais



Composição da renda média



CAMINHOS DE AÇÃO: QUAIS AS “PORTAS DE SAÍDA”?

DIFERENTES TESES ACADÊMICAS/POLÍTICAS

Reforma Agrária



“não porque o País precisaria deles para produzir alimentos e desenvolver o mercado interno, mas porque a terra lhes propiciaria a subsistência necessária” (GRAZIANO DA SILVA, 2002)

Migração para a cidade



“a sociedade vem investindo bilhões de reais na agricultura familiar e na reforma agrária. A questão não é ser contra tais investimentos – eles têm presença marcante nos países avançados e lá também é pequeno o seu sucesso em reter gente no meio rural –, mas sim verificar se há condições de se opor às forças que favorecem o êxodo rural e determinar o que deve ser mudado.” (ALVES; ROCHA, 2010; BUAINAIN et al., 2013)

Inclusão produtiva e social dos agricultores



“o Estado tem um papel a cumprir mediante um conjunto de políticas públicas dirigido para esses atores sociais historicamente excluídos” (GRISA; SCHNEIDER, 2015; DELGADO; BERGAMASCO, 2017).

CAMINHOS DE AÇÃO: QUAIS AS “PORTAS DE SAÍDA”?

- 1) aumento de ganhos oriundos do trabalho de venda de mercadorias como roupas e redes e de atividades agrícolas sazonais assalariadas;
- 2) impacto do programa governamental de compra e distribuição de leite como incentivo ao aumento da produção;
- 3) efeitos da desconcentração de indústrias sobre a diversificação das economias rurais;
- 4) expansão do atendimento do Pronaf; e
- 5) melhorias no fornecimento de serviços públicos básicos, como educação, saúde, acesso à energia elétrica, entre outros.

Favareto e Abramovay (2009)

CAMINHOS DE AÇÃO: QUAIS AS “PORTAS DE SAÍDA”?

- 1) Investir nas atividades agrícolas tradicionais, permitindo ampliação da renda dos estabelecimentos rurais familiares e também dos trabalhadores ocupados no mercado agrícola.
- 2) Investir na diversificação das atividades rurais, ampliando o escopo não agrícola das oportunidades produtivas e apostando no fortalecimento da pluriatividade como via alternativa de trabalho e geração de renda.
- 3) Desenvolver políticas capazes de promover fluxos migratórios planejados entre rural e urbano de acordo com perfil e vocação produtiva das famílias.
- 4) Destinar recursos governamentais e ampliar a rede de proteção social dessas famílias por meio de programas de transferência de renda permanentes (aposentadoria e BPC) e condicionados (PBF) e da expansão de cobertura dos serviços públicos básicos, como saúde, educação, saneamento, entre outros.

(Helfand e Pereira, 2012; Buainain, Dedecca e Neder, 2013)

INCLUSÃO PRODUTIVA

Eixo de atuação que ganha espaço nas agendas de governo na América Latina, especialmente na transição da década de 2000 para 2010.

“O uso do termo “inclusão produtiva” como referência de intervenção governamental no campo da proteção social é relativamente recente, e seus contornos conceituais e instrumentais ainda são impreciso” (Silva, 2020).

“Trata-se de programas voltados à inclusão produtiva de indivíduos em idade ativa, com o intuito de garantir a autonomia de renda e combater, em articulação com as demais políticas de proteção social, o ciclo geracional da pobreza” (Garcia, 2011; Silva, 2011; apud Silva, 2020)

Haku Wiñay/Noa Jayatai (Peru), Sembrando vida (México), Brasil sem Miséria



INCLUSÃO PRODUTIVA

“A busca da inclusão pelo trabalho parte de um entendimento de que a atividade laboral é o principal motor para a superação da pobreza e um fator decisivo para a redução das desigualdades.

Ademais, há toda uma literatura no campo da economia e da sociologia do trabalho que destaca sua centralidade na construção de **autonomia, identidade, dignidade pessoal, sociabilidade e previsibilidade na vida dos indivíduos.**

Alterações repentinas na dinâmica do mercado de trabalho implicam mudanças abruptas na condição de vida dos indivíduos.

O Brasil passou por alterações dessa natureza nos últimos anos: primeiramente, houve uma elevação significativa das oportunidades de emprego, com melhora expressiva nos indicadores de emprego entre 2004 e 2014.

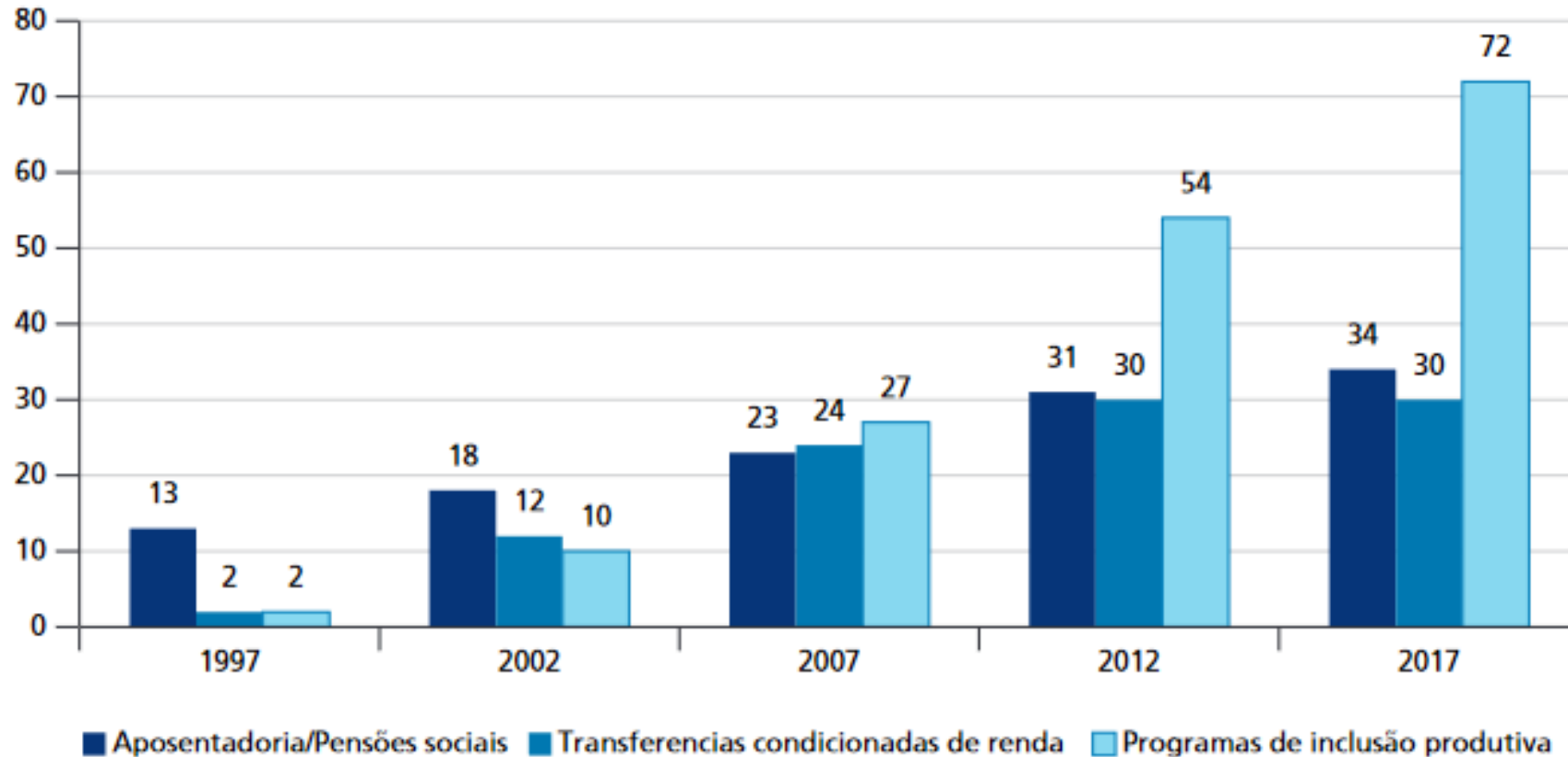
Posteriormente, **o país passou por uma forte reversão desse quadro, com elevação acelerada do desemprego e da informalidade, a partir de 2015, resultante da crise econômica que levou a uma queda do produto nacional na ordem de 7%, entre 2015 e 2016, sem ser sucedida de uma recuperação considerável nos anos seguintes”** (Oliveira e Silva, 2018; Silva, 2018d; Ipea, 2019).

(Silva, 2020).

INCLUSÃO PRODUTIVA

GRÁFICO 2

Evolução do número de programas de combate à pobreza e à desigualdade na América Latina¹



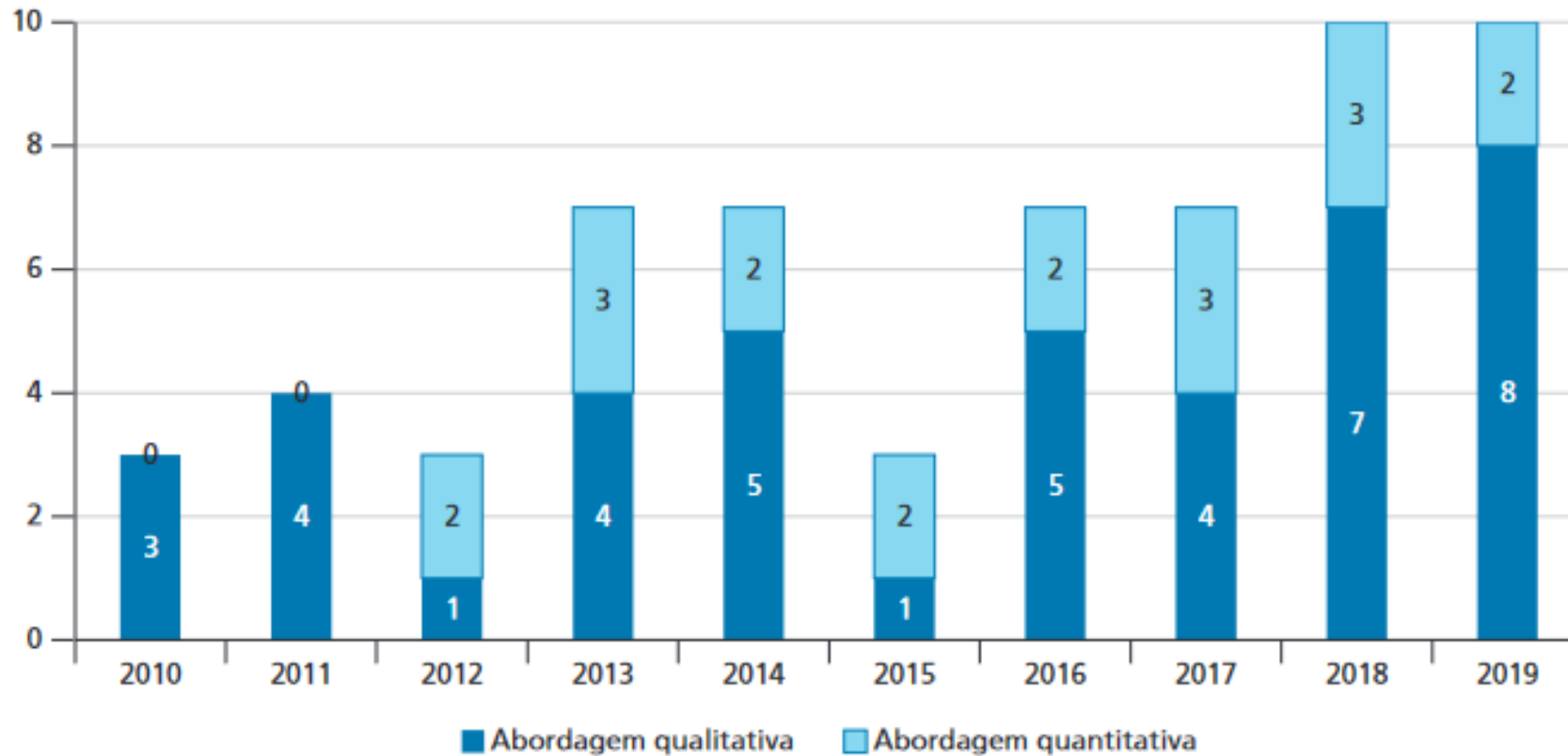
Fonte: CEPAL (2019a).

Nota: ¹ A listagem completa dos programas pode ser conferida em: <<https://dds.cepal.org/bpsnc/filp>>.

INCLUSÃO PRODUTIVA

GRÁFICO 4

Evolução da produção bibliográfica identificada com o termo "inclusão produtiva" – por tipo de abordagem metodológica (2010-2019)



Fonte: Banco de dados da pesquisa.
Elaboração do autor.

PROJETO RENDA AGRICULTOR FAMILIAR

- Concebido no escopo do Programa Integrado de Inclusão Social e Requalificação Urbana “Família Paranaense”/Nossa Gente Paraná
- Lei Estadual nº 17.734/2013, Decreto Estadual nº 2.573/2015 e subsequentes
- Parceria SEJUF, SEAB, IDR-Paraná, municípios (CRAS/Comitês Locais e Municipais)



Lançamento do projeto – município de Antônio Olinto

APOIO FINANCEIRO + SERVIÇOS DE ATER

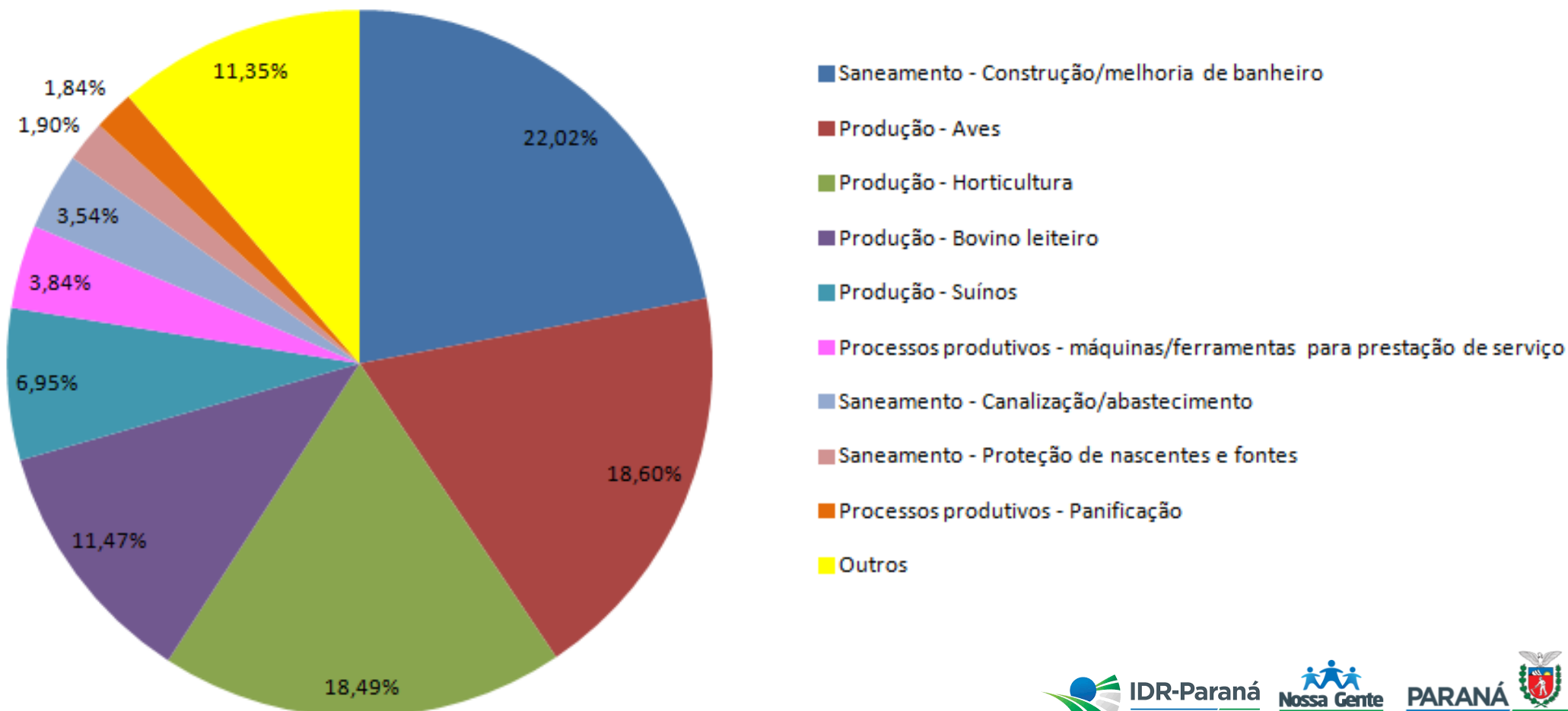
Recursos na ordem de R\$ 3 mil aplicados em:

- saneamento básico e acesso à água;
- produção para autoconsumo;
- geração de renda – atividades agrícolas e não-agrícolas



PRINCIPAIS ATIVIDADES APOIADAS

Renda Agricultor Familiar - Percentual de Atividades Apoiadas sobre o total de Atividades



EXECUÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA

6 mil = 25 mil

famílias atendidas
(30% do público total com perfil)

pessoas impactadas

R\$ 16 milhões

executados. Recursos do BID e contrapartida: Tesouro do Estado e Fundo Estadual de Combate à Pobreza.

BEM VIVER?

Habitação



Acesso à Água



Saneamento



INTERSETORIALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE



Comitê Local de Altamira do Paraná

Comitê Local de Catanduvas



REALIZAR A BUSCA ATIVA



Região Curitiba

Região Cascavel



ACESSO AO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL



ACESSO A OUTRAS POLÍTICAS PÚBLICAS

- **Fomento às Atividades Produtivas – Ministério Cidadania e MAPA**
- **DAP e PRONAF – acesso a crédito**
- **Mercados Institucionais – Federal, Estadual e Municipal**
- **Distribuição de Sementes – Milho e Feijão**
- **Melhoria das estradas**
- **Acesso a energia elétrica**
- **Programas de Capacitação – SENAR**

RESULTADOS – SANEAMENTO

Beneficiária: Derci Grachecki Covaliski - Nova Laranjeiras



ANTES



DEPOIS

RESULTADOS – SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Beneficiária: Derci Grachecki Covaliski - Nova Laranjeiras



- ✓ **Atividade Horticultura**
- ✓ **Melhoria banheiro e água – Carneiro Hidráulico**
- ✓ **Acesso a energia elétrica**
- ✓ **Aquisição geladeira – renda obtida da comercialização de produção**

“Eu tenho muito a agradecer. Eu estava aqui sem nada e nem acreditei muito quando conversaram comigo pela primeira vez, porque sempre prometiam coisas, mas nunca nada chegava aqui. Agora tenho banheiro, luz, uma geladeira e estrada.”

RESULTADOS – RENDA DE ATIVIDADE NÃO-AGROPECUÁRIA



Antes recolhia material reciclável de bicicleta.

Beneficiária: Márcia Rosilda Pereira
Pontes – Município de Rebouças



Com recurso do Renda Agricultor
comprou uma carreta reboque.

RESULTADOS – RENDA DE ATIVIDADE NÃO-AGROPECUÁRIA

APÓS 3 ANOS...



✓ Adquiriu caminhão.

✓ Com recursos do PRONAF reformou a casa.

✓ Construiu barracão para trabalhar na separação dos materiais recolhidos.



RESULTADOS – INOVAÇÃO TECNOLOGIA SOCIAL



Beneficiária:

Evani Rosa dos
Santos - Bituruna

“É um sonho ter esse banheiro construído. Agora no final do ano minha mãe, que já é de idade, vem me visitar e nunca passou a noite aqui por falta do banheiro que ela necessita durante a noite. Agora me disse que vai ficar uma semana aqui comigo. Para mim isso é uma vitória” .



RESULTADOS – INOVAÇÃO TECNOLOGIA SOCIAL



- ✓ Custo da obra R\$ 1.201,29
- ✓ Mão de obra pouco especializada
- ✓ Sustentação sistema taipa de taquara
- ✓ Coleta dejetos sistema Bacia de Evapotranspiração
- ✓ Águas usadas método do Circulo de Bananeiras

RESULTADOS – RENDA DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA



**Renda anual passou de
R\$ 4.352,00 para R\$ 16.800,00**

“Foi ótimo participar do projeto, a área de pasto melhorou muito onde jogamos o adubo e meus pés de frutas já estão produzindo, o excedente das frutas, estamos vendendo, foi ótimo para nós.”

Beneficiária:

Viviana Silveira dos Santos – Quedas do Iguaçu

- ✓ **Ampliar produção leiteira**
- ✓ **Instalar um pomar**
- ✓ **Acesso ao PRONAF A**



RESULTADOS – RENDA DA ATIVIDADE PANIFICAÇÃO

Beneficiária: Adriana de Fatima Patko – Município de Turvo

✓ Equipamentos para Panificação



“O Programa foi muito importante, hoje a família não precisa mais trabalhar fora, e sua maior alegria é estar com os filhos de volta, trabalhando junto com a família para a continuidade da atividade.”

RESULTADOS – RENDA DA ATIVIDADE AVICULTURA



Beneficiária: Cleonice Ribeiro – Roncador

✓ **Venda de Ovos – R\$ 50,00/semana**



“Melhorou a renda, não fossem as botadeiras não teria renda.

Até a cabeça da gente melhora. Levanto cedo, tomo café e lembro que tenho que ir lá cuidar delas.

Antes não tinha isso, não tinha o que fazer.”

RESULTADOS – RENDA DA ATIVIDADE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS



DESTAQUES DO PROGRAMA EM RELAÇÃO AOS ODS

1 ERRADICAÇÃO
DA POBREZA



2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL



5 IGUALDADE
DE GÊNERO



6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO



17 PARCERIAS E MEIOS
DE IMPLEMENTAÇÃO



RECONHECIMENTO

- **Vencedor do Prêmio SESI ODS 2019 como articulador do crescimento sustentável no Paraná**
- **Menção elogiosa em relatório do Tribunal de Contas do Estado (TCE) no ano de 2019 pela boa gestão do recurso**



PERSPECTIVAS E LEGADO

- Perspectivas de ampliação para atendimento a novas famílias
- Projeto incorporado ao orçamento da SEAB e famílias incorporadas como clientes do IDR, evidenciando o legado do Contrato BID
- A experiência com o Renda Agricultor Familiar levou à criação do projeto Inclusão Produtiva Solidária



BOAS PRÁTICAS E FATORES DE SUCESSO

- Atividades executadas de forma intersetorial – trabalho em equipe;
- Comprometimento na gestão pelas entidades nas diferentes instâncias – estadual, regional, municipal;
- Desenvolvimento de **ferramenta informatizada (Sistema)** que permita o registro, análise, monitoramento e avaliação do Projeto;
- Criação e disponibilidade de canais de comercialização – circuitos curtos – para a produção obtida pelas famílias.
- Projeto dinâmico. Adaptações em consonância com a prática e a realidade:
 - DAP deixou de ser critério para se tornar objetivo
 - Sucessivas alterações legislativas
 - **NOVIDADE:** Ampliação de público-alvo



DESAFIOS



- **Monitoramento e avaliação**
- **Realidade pandemia e pós-pandemia**
- **Incremento orçamentário e financeiro para expansão aos demais municípios não abrangidos pelo Contrato 3129/OC-BR**

REFERÊNCIAS

MELLO, Janine. **Estratégias de superação da pobreza no Brasil e impactos no meio rural**. IPEA: [s. n.], 2018. 252 p. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8826>.

FRANCISCO; CERQUEIRA, WAGNER. **Os problemas sociais no campo brasileiro**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/os-problemas-sociais-no-campo-brasileiro.htm>. Acesso em 08 de julho de 2021.

HESPANHOL, Antonio Nivaldo. **Manutenção e reprodução da pobreza rural no Brasil e o desafio da sua superação por meio de políticas públicas**, Revista de geografia agrária, p. 1-17, 17 jun. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/26894/14604>. Acesso em: 8 jul. 2021

MATTEI, LAURO. **Pobreza rural: um fenômeno histórico relacionado à estrutura agrária do país**, Carta Maior, p. 1, 16 maio 2012. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/Pobreza-rural-um-fenomeno-historico-relacionado-a-estrutura-agraria-do-pais/7/25309>. Acesso em: 8 jul. 2021.

GAZOLLA, Marcio; AQUINO, Joacir; SIMONETTI, André. **Análise das Condições Socioeconômicas e Vulnerabilidades Produtivas dos Agricultores Familiares Pobres do Paraná**, REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO, v. 38, p. 177-196, 11 jul. 2017.

REFERÊNCIAS

DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. (Orgs.). **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: SEAF, 2017.

SERRA, Adriana. **Pobreza multidimensional no Brasil rural e urbano**. 2017. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, [S. l.], 2017. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/322071/1/Serra_AdrianaStankiewicz_D.pdf. Acesso em: 8 jul. 2021.

BASTOS, Patricia; MATTOS, Leonardo; SANTOS, Gilnei. **Determinantes da pobreza no meio rural brasileiro**, Revista de Estudos Sociais, p. 1-27, 19 jul. 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/6163/pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

SILVA, Sandro. **A inclusão produtiva como eixo de política de proteção social: contexto latino-americano e questões para a realidade brasileira**, IPEA, p. 1 - 54, out. 2020. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10293/1/td_2605.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

Dados do Cadastro Único e Sistema de Acompanhamento das Famílias Paranaenses – junho/2021.

OBRIGADO!

Everton de Oliveira

(41) 3210-2510

evertonoliveira@sejuf.pr.gov.br

Miriam Fuckner

(41) 3250-2242

miriam@idr.pr.gov.br